

POR ANDRÉ DE OLIVEIRA*



Plantando idéias

SUSTENTABILIDADE Em Parelheiros, projeto premiado ensina a preservar área de mananciais e cria alternativas para produção e consumo de alimentos

O projeto “Educando para a Sustentabilidade na Bacia do Guarapiranga” foi o ganhador do prêmio de 30 mil reais da “Minha Comunidade Sustentável”, a maior premiação do concurso promovido, em 2008, por *Carta na Escola* e pela organização não-governamental Ação Educativa. Idealizado pela professora de Biologia e Ciência Edilene Luchesi da Costa, da Escola Estadual Paulino Nunes Esposito, em São Paulo, o projeto prevê a realização de três ações, que envolvem alunos do primeiro ano fundamental até o terceiro ano do ensino médio: criar e manter uma horta orgânica, um pomar e um viveiro.

A EE Paulino Nunes Esposito fica no bairro periférico de Parelheiros, região composta de 353 quilômetros quadrados que representam cerca de 20% do território total de São Paulo. Além

da extensão, a localização do bairro é estratégica para a cidade de São Paulo: incrustado em um território de mananciais, Parelheiros abriga grande parte da bacia hidrográfica do Complexo Billings-Guarapiranga, fornecendo cerca de 30% da água consumida na capital. Mas, apesar de ter grande importância para a cidade, Parelheiros sofre com várias privações socioeconômicas e ambientais. É nesse contexto que o projeto “Educando para a Sustentabilidade” tem um grande impacto sobre a população e desperta a consciência para a preservação da área.

O Prêmio e outras parcerias

Em 2006, com a chegada da professora Edilene à escola, foi proposta a transformação de um terreno abandonado em horta, que serviria como base para as aulas de Ciência. “A primeira coisa que fizemos foi limpar o local, que estava lotado de entulho. Desde o princípio, os alunos colocaram a mão na

*André de Oliveira, é repórter de *Carta na Escola*

massa e ajudaram em todo o processo”, afirma Edilene. A colheita da horta foi destinada à preparação da merenda escolar e assim, sem qualquer tipo de estrutura, a horta foi implantada.

No começo de 2007, a escola conseguiu uma parceria que mudaria os parâmetros do projeto. Criado em 1996 pela Fundação Mokiti Okada, o Centro de Pesquisas Mokiti Okada, sediado em Ipeúna (SP), desenvolve um trabalho que visa fomentar a agricultura sustentável e a produção de alimentos orgânicos, sem quaisquer aditivos químicos.

Foi a partir da aliança entre a escola e a fundação que a horta se transformou em orgânica. O projeto escolar recebeu apoio de agrônomos e especialistas do Centro de Pesquisas e ganhou novas proporções.

Com a bem-sucedida horta orgânica, a escola centrou sua proposta pedagógica de 2008 no tema meio ambiente. Todas as disciplinas se voltaram para a questão, que passou a ser abordada de diferentes pontos de vista.

Outras parcerias vieram. A idéia de criar um pomar nativo contou com o apoio do “Projeto Mais Verde”, que incentiva o reflorestamento nas áreas de mananciais. Em 2008, foram plantadas seis espécies nativas de árvores, que tinham como fim o despertar da consciência ambiental para o desmatamento e atrair fauna e flora nativas.

“Iniciamos, junto aos alunos do ensino médio, um acompanhamento periódico do pomar. E os estudantes passaram a pesquisar que tipos de frutos e aves as árvores iriam atrair”, conta Edilene.

No primeiro semestre de 2008, o projeto atingiu sua forma atual com mais uma ação, o viveiro, que “deu continuidade e um sentido maior à implantação do pomar”, como define Edilene. As sementes passaram a ser cultivadas pelos alunos da escola e futuramente servirão para projetos de reflorestamento.

Foram construídos seis canteiros para a horta, patrocinados pela Fundação Mokiti Okada. Além disso, dois tanques de cimento abandonados transformaram-se em compostagem e todo o lixo orgânico da cozinha passou a virar adubo para a terra. O projeto obteve tanto êxito que escolas da região pediram para que a experiência da EE Paulino Nunes Esposo fosse compartilhada.

“O pomar e o viveiro ficaram destinados aos alunos do ensino médio, pois eles exigem um pouco mais de pesquisa e

conhecimento. A horta ficou com o ensino fundamental, mas isso não impede que todos usufruam das três ações do projeto”, ressalta Edilene.

As melhorias trazidas para a comunidade e a escola são muitas. “Os alunos passaram a compor comitês de campanhas contra o desmatamento e a poluição dos mananciais”, diz a professora. E a horta escolar conseguiu suprir toda a necessidade da merenda. “Tudo o que é produzido na horta vai para a cozinha. Temos uma produção semanal de 150 pés de alface por semana, o que possibilitou que nós obtivéssemos independência dos produtores locais”, comemora Edilene.

O projeto, para a professora, é uma forma de mostrar aos alunos e à comunidade o potencial que pode ser extraído da região de Parelheiros, além de despertar a consciência ambiental de cada um.

Com a bem-sucedida horta orgânica, a escola centrou sua proposta pedagógica de 2008, em todas as disciplinas, no tema meio ambiente

Planos para o futuro

2009 será um ano de expansões para o projeto da “Educação para a Sustentabilidade”. “Com o dinheiro do Prêmio Minha Comunidade Sustentável, vamos ampliar os canteiros destinados à horta. Queremos construir mais dois canteiros grandes, além de alguns menores”, planeja Edilene.

Os viveiros ganharão estruturas definitivas com redes para protegê-los da ação externa do ambiente, como chuvas e ventos fortes. Por fim, o pomar vai se tornar um ambiente mais agradável e de convivência. “Queremos

fazer um lugar tranquilo, com bancos, em que os alunos possam sentar e estudar ao ar livre”, conta a professora.

No entanto, a maior parcela do dinheiro conquistado com o prêmio não está relacionada, diretamente, a nenhum projeto anterior. Esse dinheiro será destinado à construção de uma cisterna, que diminuirá significativamente o consumo de água da escola e transformará a horta em 100% orgânica. Isso porque a água para irrigação não terá a presença de cloro e outros produtos químicos.

“Pretendemos, também, abrir o projeto para toda a comunidade, oferecendo cursos e oficinas ministradas pelos alunos”, conclui Edilene. As ações da escola podem parecer pequenas, mas trazem benefícios para toda a população da cidade. A preservação e o crescimento sustentável em volta dos mananciais são imprescindíveis para toda a população metropolitana. ■



FRUTOS. Com o projeto de Edilene (centro), a escola ganhou 150 pés de alface por semana, um pomar de mudas nativas e um viveiro de sementes